

# **REFLEXÕES SOBRE OS MOVIMENTOS CULTURAIS PERIFÉRICOS: A CENA DO HIP HOP EM PELOTAS – RS**

PEDRO HENRIQUE BOSQUETTI DOS SANTOS<sup>1</sup>; LUANA PAVAN DETONI<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pehbsantos@gmail.com](mailto:pehbsantos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanadetoni@gmail.com](mailto:luanadetoni@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

O hip hop pode ser compreendido, na contemporaneidade, como uma referência ética, estética, política e educacional que emerge da cultura das periferias urbanas. Corresponde ao encontro de múltiplas linguagens, apesar de ser associado comumente apenas a música, e seve como resistência e alternativa de lazer, especialmente para a população jovem (Ribeiro et al., 2025). Sua expressão artística crítica pode ser observada por gerações, desde o modo de se vestir e se comportar até o modo crítico de fazer arte.

O objetivo do trabalho é refletir sobre o movimento hip hop na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Assumindo a noção de que a cidade se forma a partir da própria cidade, ou seja, o meio influencia na construção das pessoas assim como as pessoas influenciam na construção do meio (Rolnik, 2020). O trabalho tem um papel prioritário de registro e exposição dessa expressão, enunciando as manifestações culturais dentro da cidade e refletindo sobre o que elas podem representar e dizer sobre um pensamento coletivo urbano. Também, entender e identificar os códigos urbanos criados por esses agentes do meio, os ocupantes do lugar, se mostra ser um percurso necessário nesse caminho reflexivo.

Como processo norteador desta pesquisa, procura-se entender a relevância da cultura Hip Hop dentro das periferias e como ela se expressa nas áreas centrais da cidade. Compreender como essa cultura se movimenta pela cidade e os espaços que ela ocupa, são questões essenciais para esta pesquisa que se desenvolve na área de arquitetura e urbanismo.

## **2. METODOLOGIA**

Para atender o objetivo, inicialmente foram exploradas algumas cenas do Hip Hop na cidade de Pelotas (Cogoy, 2015; Ienczak), a partir de uma observação participante em eventos de rua. Em seguida, organizou-se um mapeamento das manifestações dessa cultura em diferentes bairros. Os registros fotográficos realizados serão expostos por meio de fotomontagens, com intuito de dilatar o caráter desse movimento.

A escolha de exposição por meio de fotografias se dá pelo exercício da reflexão proposta por essa intervenção, a prática do pensar. As fotos representam fragmentos do tempo, por si só, mesmo que sequenciais, estão amarradas por um anacronismo dialético de não compartilharem o mesmo instante, mas sim uma linha temporal; que por meio da montagem explora o emaranhado dessas conexões e gera o tensionamento necessário ao pensar. O ato de colidir as imagens por meio de montagem, inspira-se na técnica do filósofo e historiador da arte, Didi-Huberman (2013), a fim de contradizê-las em movimento, cor e ângulo, é um caminho de tensão que se aventura no potencial da heterogeneidade dos sentidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como produto dessa observação são apresentados levantamentos fotográficos de cinco manifestações de cultura urbana na cidade de Pelotas. Sendo quatro delas em zonas periféricas da cidade – Simões Lopes, Navegantes, Dunas e Porto – e a outra manifestação na zona central, localizada na Pista Pública de Pelotas (PPP).

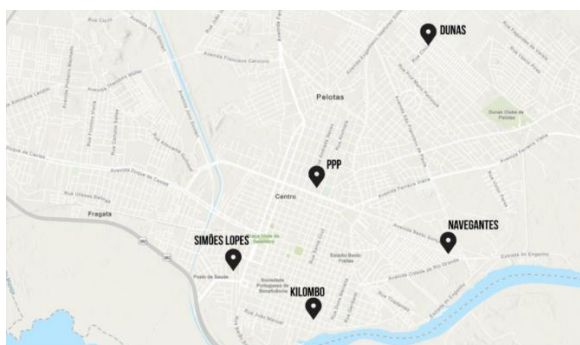


Figura 01. Mapeamento das ocupações urbanas na cidade de pelotas. Fonte: Geopelotas, modificado pelo autor, 2025.

#### 3.1. SIMÕES LOPES



Figura 02. Av. Brasil – Simões Lopes – Março, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

O primeiro movimento apresentado se localiza no bairro Simões Lopes, com uma concentração comunitária de residentes do local.

#### 3.2. NAVEGANTES



Figura 03. R. Lázaro Zamenhof – Navegantes – Junho, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

A segunda manifestação exposta ocorreu no bairro Navegantes em um evento promovido pelo grupo “Ruas de Lazer”, que tem o intuito de promover acesso à cultura, esporte e saúde à população periférica de Pelotas.

### 3.3. DUNAS

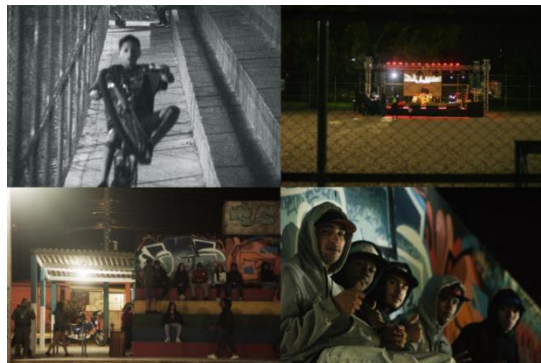


Figura 04. Av. Ulisses Silveira Guimarães – Dunas – Maio, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

O terceiro evento ocorreu no bairro do Dunas, no espaço do Comitê de Desenvolvimento do Bairro Dunas (CDD), como parte da “Semana Cultural de Pelotas”.

### 3.4. PORTO



Figura 06. Kilombo Canto de Conexão – Porto – Fevereiro, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

A quarta manifestação registrada ocorreu no Kilombo Canto de Conexão, na região do Porto.

### 3.5. CENTRO



Figura 05. Av. Bento Gonçalves– Centro – Maio, 2025. Registros e montagem pelo autor, 2025.

Por fim, apresenta-se como quinto evento, a “Batalha Satolep”. Roda de rima que acontece semanalmente na Pista Pública de Pelotas (PPP).

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se por meio desta pesquisa, cinco narrativas em interlocução por meio de uma expressão em comum: a cultura Hip Hop. A reflexão sobre esse movimento em Pelotas revela que cada evento tem seus próprios códigos e lugares, que remontam um cenário singular que essa pesquisa se propõe registrar e expor por meio do tensionamento da fotomontagem.

Em relação à área de arquitetura e urbanismo, cabe ressaltar elementos que são simultaneamente palco e plateia. Observa-se a escadaria no Simões Lopes, a rua no Navegantes, a arquibancada no Dunas, o pátio do Kilombo no Porto, a pista de skate no Centro, entre outros que são apropriados por infinitas possibilidades em meio as expressões do Rap, Breaking, Graffiti, DJ e conhecimento, que compõem os elementos da cultura do Hip Hop.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: Editora 34, 2013.

COGOY, Carlos Alberto Jardim. **Hip Hop pelotense: saberes educativos desafiando a opressão**. 2015. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

IENCZAK, Paulo Renato Souza. **Visões de mundo e inter-relações no movimento Hip Hop em Pelotas**. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

RIBEIRO, William de Goes; ALVES, Flávio Soares; SANTOS, Rosenverck Estrela. Apresentação do Dossiê 28 “Hip-Hop no Brasil: a produção de sentidos e as transformações da cultura”. **PragMATIZES** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói/RJ, Ano 15, n. 28, p.14-27, mar. 2025.

ROLNIK, Suely. **Entrevista com Suely Rolnik: a hora da micropolítica**. Geledés, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/entrevista-com-suely-rolnik-a-hora-da-micropolitica/>. Acesso em: 19 ago. 2025.